

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7922 | Salvador, quarta-feira, 20.05.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



CORONAVÍRUS

O irresponsável ato da Caixa



O movimento sindical exige que a Caixa reveja o novo protocolo de atuação de gestores e empregados. A empresa reduziu a segurança da saúde dos funcionários e da sociedade perante a Covid-19. Atitude irresponsável, por se tratar do banco, hoje, com maior movimentação de pessoas. Página 3

Apesar de grande movimentação nas agências, Caixa reduz medidas de segurança. Preocupante

Cobrar metas em plena pandemia é perversidade

Página 2

Projeto de lei pode frear privatizações lesivas

Página 4



Empregados têm contato direto com a população. Não dá para vacilar

Na crise, os bancos cobram resultados

A vida está acima do lucro. Não dá para cobrar metas

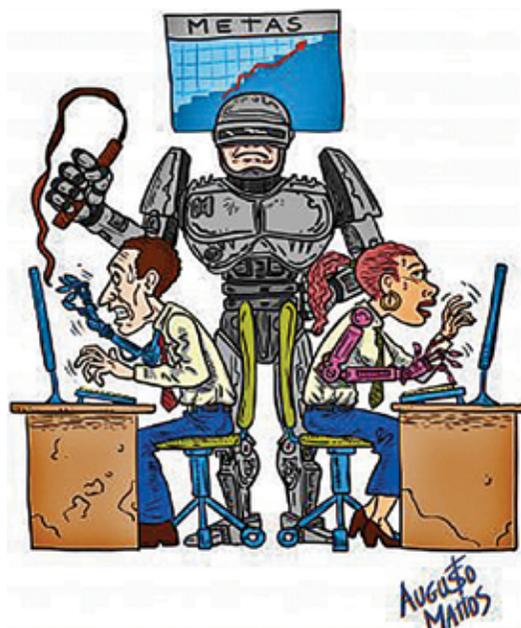
ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia tem recebido diversas denúncias de que os bancos seguem exigindo dos funcionários o cumprimento de metas a qualquer custo, ignorando totalmente a pandemia do novo coronavírus. A proteção à saúde de todos é a prioridade no momento de crise.

Como se já não bastasse o risco da contaminação pela Covid-19, a postura desumana das empresas está levando a categoria ao desespero e adoecimento psicológico. É dada preferência aos lucros ao invés à vida.

Já há caso de gestor hospitalizado que continua pressionando os funcionários por metas. Um verdadeiro absurdo. O Sindicato

da Bahia está atento às práticas abusivas e orienta os bancários pressionados a denunciarem à entidade. Sigilo total.



Canal online para denúncia trabalhista

A FIM de evitar que o empregado se dirija até uma das unidades das superintendências regionais do trabalho para realizar de-

núncias trabalhistas, foi lançado um canal online. Quem quiser registrar uma reclamação deve acessar o portal Gov.br, cadastrar o CPF (Cadastro de Pessoas Físicas) e uma senha na área de acesso.

No canal podem ser feitas denúncias, reclamações e registro de irregularidades trabalhistas. Não é possível denunciar de forma anônima, mas os dados dos denunciadores são sigilosos e não serão divulgados, caso ocorra fiscalização.

Somente em caso de trabalho análogo à escravidão a identificação não é exigida, mas nesta situação a denúncia deve ser feita pelo Sistema Ipê, também no portal gov.br.



MARCO FOLETTO - AGÊNCIA BRASIL

Trabalhador não precisa ir às superintendências



CONVÊNIO

Psicologia

O Sindicato dos Bancários da Bahia firmou parceria com a psicóloga Tereza Cristina Pinho, do IPSBA (Instituto de Psicologia da Bahia). Os bancários sindicalizados pagam R\$ 95,00 na consulta.

Diante do cenário de crise sanitária, causada pelo coronavírus, o projeto online chamado *A Vida por um Fio* tem o intuito de realizar o acompanhamento psicológico com destaque nas demandas referentes à Covid-19. Informações pelo telefone (71) 98870-0520.



TEMAS & DEBATES

Comunicação sindical em tempo de pandemia

Adelmo Andrade*

A crise que o mundo enfrenta com a pandemia do novo coronavírus causa transformações profundas na estrutura da sociedade. Inclusive, na comunicação. O isolamento social mostra claramente alguns exemplos.

A TV eleva a audiência e a credibilidade, principalmente com as reportagens relacionadas às estatísticas da Covid-19 e a crise política no país. Não menos importantes estão as redes sociais. Têm ainda outras ferramentas que ganham espaço na sociedade, sobretudo no mundo do trabalho.

É o caso das videoconferências. Além dos encontros familiares virtuais, empresas e entidades têm utilizado cada dia mais o recurso para fazer reuniões e até convocar assembleias e eleições. É uma forma de manter as decisões democráticas.

Assim, muita gente pode até não perceber, mas a comunicação se transforma rapidamente. Tudo com alguns clicks. Algumas ações que precisariam mobilizar as pessoas com contatos diretos, hoje são substituídas respeitando o isolamento social. O caminho mostra que o mundo jamais será o mesmo no pós-pandemia. Ficarão legados e algumas ações precisarão ser rediscutidas. Com certeza, a humanidade vai ficar muito mais dependente dos instrumentos tecnológicos e o comportamento mudará.

A comunicação digital ganha muita importância nesse contexto. A luta capital x trabalho tem novos episódios, jamais previstos. Negociações virtuais e decisões mais imediatas, acelerando o processo. Uma demanda que antes exigia uma reunião presencial com adequação de agendas e deslocamentos, passa a ser realizada virtualmente, com resultados mais rápidos e eficazes.

Essa mudança diante da crise já tem feito diversas entidades sindicais repensarem a atuação. Sindicatos que não valorizavam a comunicação, tratando como gasto, hoje são obrigados a mudar o conceito e pensa-la como investimento. O que de fato sempre foi. As entidades que assim fizerem e se preocuparem saem na frente e conseguem se posicionar bem no atual cenário. O mundo hoje está muito mais conectado e a comunicação sindical deve acompanhar a nova realidade. Caso contrário, vai ficar para trás.

*Adelmo Andrade é diretor de Comunicação do Sindicato dos Bancários da Bahia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Caixa reduz proteção ao empregado

Banco abranda protocolos e coloca em risco os bancários

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM UMA atitude equivocada, a Caixa abrandou as medidas do novo protocolo de atuação de gestores e empregados, o que pode colaborar para que as agências se transformem em um local ainda maior de propagação do novo coronavírus. Por conta do anúncio feito pelo banco na segunda-feira, o movimento sindical quer que a decisão seja revista, pois diminui a proteção à saúde dos trabalhadores e da sociedade.

A Caixa modificou o item do protocolo que estabelecia a quarentena de até 14 dias no caso de sintomas na unidade. Agora, o bancário deve apresentar o exame PCR, que detecta o vírus causador da Covid-19, para confirmar a doença. Ação que não era exigida antes.

O banco também retirou do protocolo a possível extensão do prazo para 14 dias (no caso de sintomas em algum outro empregado ou terceirizado). O descaso da instituição financeira é reforçado no texto. As palavras “ti-

CELEBR MENDES - ESTÁDIO CONTEÚDO



Mudanças podem transformar as agências da Caixa em centros de propagação do novo coronavírus

veram contato” estão em negrito para ressaltar que só os empregados que tiveram contato físico direto serão afastados. A empresa desconsidera que o vírus se aloja nas superfícies e locais deixando os funcionários que continuam trabalhando nas agências expostos.

O prazo de sete dias deve ser contado desde a data do afastamento do bancário. Porém, o PCR só pode ser feito entre o 3º e o 10º dia do início dos sintomas de Covid-19 e os resultados demoram a sair, a depender

da cidade ou Estado. A Caixa ainda retirou a expressão que garantia o afastamento para trabalho remoto sem atestado do empregado que apresentasse sintomas.

As entidades representativas reforçam a reivindicação para que o banco amplie as medidas de proteção à saúde tanto dos trabalhadores quanto dos clientes. É uma irresponsabilidade a Caixa retroceder nas ações preventivas, enquanto o número de casos de contaminados cresce em todo o país.

Falta verba para pesquisa de vacina

O BRASIL está em risco com o governo Bolsonaro. Sem dinheiro para investir em pesquisas de vacinas e a falta de interesse do presidente para solucionar o problema, o país pode ficar no fim da fila para imunizar a população contra o novo coronavírus.

Além disso, a saúde pública pode entrar em colapso pela falta de respiradores e testes de diagnóstico para Covid-19. Ignorado por conta dos posicionamentos do presidente, o

Brasil não foi convidado por países europeus e pela OMS (Organização Mundial da Saúde) para fazer parte de um projeto de mais de US\$ 7 bilhões em busca da vacina.

Pesquisadores acreditam que o país terá de recorrer a grandes grupos internacionais para garantir que os brasileiros sejam imunizados assim que a vacina estiver pronta. O governo federal precisa tomar uma atitude de quanto antes. Já passou da hora.

O novo modelo de custeio prejudica os associados da Cassi

A CASSI estuda um novo modelo de custeio do plano de saúde dos funcionários do Banco do Brasil. O movimento sindical fica ainda mais preocupado porque a atual diretoria é alinhada ao BB, que tenta reduzir a participação nos custos da assistência médica.

Sem discussão prévia, tanto a diretoria indicada pela instituição financeira quanto a eleita pelo funcionalismo insiste na ideia de que há necessidade de reavaliar a participação dos associados da Caixa de Assistência nos custos para aumentá-la.

Pelo atual modelo, a contribuição dos associados é de 4% sobre as verbas salariais, com contribuição mínima de R\$ 120,00. Já o BB contribui com 4,5% sobre o total das verbas salariais, sendo que o valor mínimo é R\$ 135,00. No caso dos dependentes, a contribuição é de 2%, com limitação de R\$ 300,00. Para os funcionários da ativa, 1,75% (1% para o primeiro dependente, 0,5% para o segundo e 0,25% para o terceiro), também limitado a R\$ 300,00.

SALUO HUSSAIN - AFP



Postura do governo federal fará com que vacina demore mais para chegar ao Brasil. Lamentável

Projeto quer suspender as privatizações

PL pode evitar a deterioração do patrimônio público

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

É VASTA a lista de empresas públicas que correm o risco de privatização com o governo Bolsonaro. O projeto de lei 2715/2020 pretende suspender todos os processos de desestatização e desinvestimento realizados pela administração pública federal direta e indireta em até 12 meses após o fim do estado de calamidade pública.

O PL tem a intenção de barrar a dilapidação do patrimônio público e os ataques à soberania nacional por parte do atual governo, a exemplo dos feitos ao Banco do Brasil, Caixa, Pe-

trobras e Eletrobras. As estatais cumprem um papel fundamental para o crescimento econômico do país e a redução das desigualdades sociais, ao realizar o sonho da casa própria e ainda levar para milhões de brasileiros energia, asfalto, água e políticas educacionais e de saúde.

Se for aprovado, o projeto ainda atingirá as alienações de ações que repercutem em perda do controle acionário e estejam em curso. O movimento sindical está atento às ameaças do governo Bolsonaro e luta pela aprovação da iniciativa que protege o patrimônio nacional, principalmente no período de crise.

O PL 2715 foi apresentado na Câmara Federal pelos deputados Enio Verri (PT/PR), Fernanda Melchionna (Psol/RS), Joênia Wapichana (Rede/RR) e Perpétua Almeida (PCdoB/AC).



SAQUE

Rogaciano Medeiros

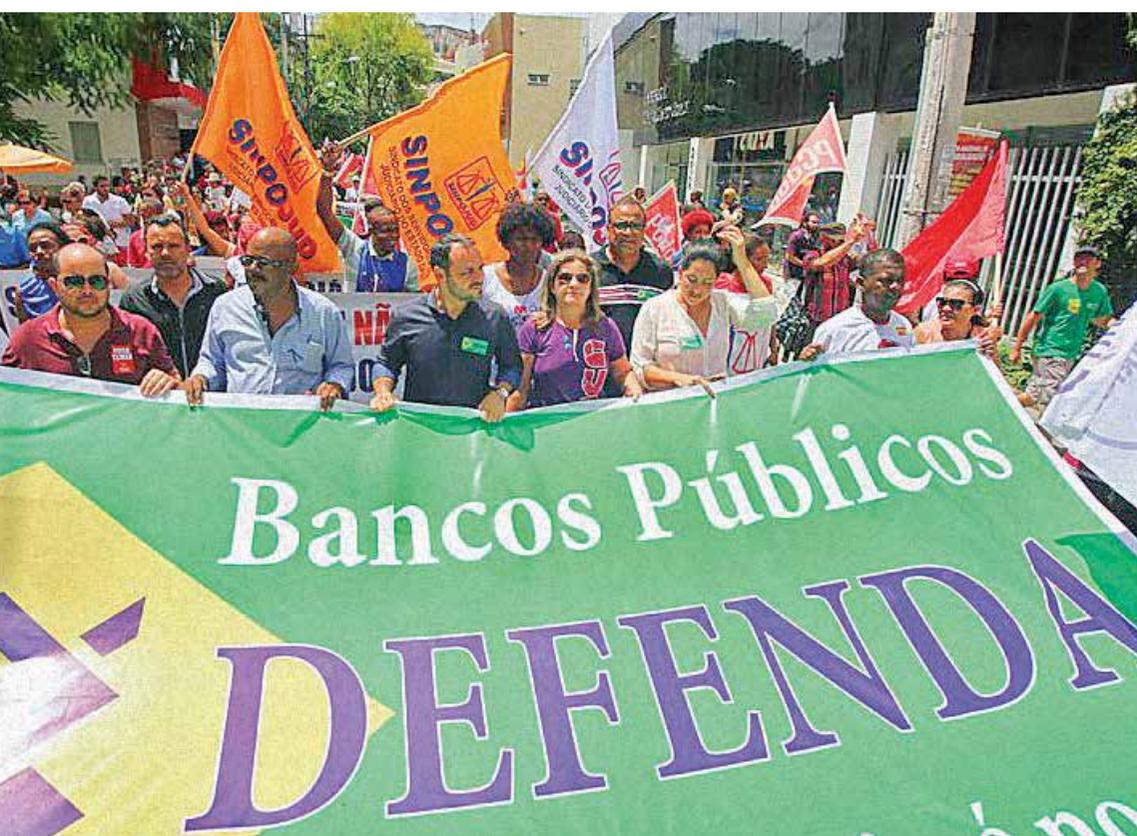
FICOU ZONZA Para vingar muitos democratas, a autocrítica de Felipe Neto, anteontem, no Roda Viva, comandado pela diretista Vera Magalhães que, embora hoje critique Bolsonaro, apóia a agenda ultraliberal e não perde oportunidade para esculhambar as esquerdas. O *youtuber* começou dizendo que o *impeachment* de Dilma foi um golpe e que errou ao apoiá-lo. Foi ótimo!

NO QUEIXO “Será que um dia Miriam Leitão, Merval Pereira, Vera Magalhães e outros e outras terão a dignidade de Felipe Neto e admitirão a sua responsabilidade pela ascensão de Bolsonaro e seu fascismo e de que o *impeachment* de Dilma foi um golpe de Estado? Eu acho que não”. De Wadih Damous, que foi deputado federal e presidente da OAB-Rio.

PODE ANOTAR Ótima a atitude do PSOL, PT e Rede de solicitar ao Conselho de Ética a cassação do senador Flávio Bolsonaro. Serve para dar ânimo à oposição progressista no plano institucional e também para expor os vínculos de Bolsonaro com o presidente do Senado. Alcolumbre, comprometido com o Centrão, vai fazer de tudo para atrapalhar o processo. É óbvio.

DOIS EXEMPLOS A cara do governo Bolsonaro. Indicado pelos olavistas para assumir o Ministério da Saúde, o médico Ítalo Marsili, absurdamente, afirma que o coronavírus não é letal e chama os ministros do STF de “vagabundos”. Na Justiça, o novo ministro, pastor André Mendonça, há mais de 20 dias no cargo, se mantém caladinho, apesar de tantos escândalos. Só orando.

NA FUÇA Um direto de direita no Tio Sam, a resposta chinesa à ameaça norte-americana de suspender definitivamente a contribuição e se desligar da OMS. Em comunicado oficial, a China afirma que a intenção dos EUA é tirar de foco a incompetência do governo Trump de lidar com a pandemia.



Sindicato está mobilizado pela aprovação do projeto que pode barrar as privatizações na pandemia

Retomada econômica depende das estatais

A PANDEMIA causada pelo coronavírus evidencia a importância das empresas públicas na retomada da economia no país. Os bancos, por exemplo, podem colaborar reduzindo drasticamente a taxa de juros. Caso contrário, pessoas físicas e jurídicas podem quebrar. Além disso, especialistas defendem a tributação das grandes fortunas, heranças e dividendos.

Apesar da desorganização do governo federal, a Caixa, como banco 100% público, tem sido fundamental para garantir o pagamento do auxílio emergencial para os desempregados e trabalhadores informais. Através do cadastro do Bolsa Família, 20 milhões de famílias conseguiram receber o benefício.

A Caixa, Banco do Brasil, BNDES e Petrobras foram essenciais na crise de 2008. Graças às estatais foi possível continuar gerando emprego e renda na contramão da recessão.